

Nº 1604

PUBRICACIÓNS do
SEMINARIO de ESTUDOS GALEGOS
SEIZÓN de ARQUEOLOXÍA

Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal

por

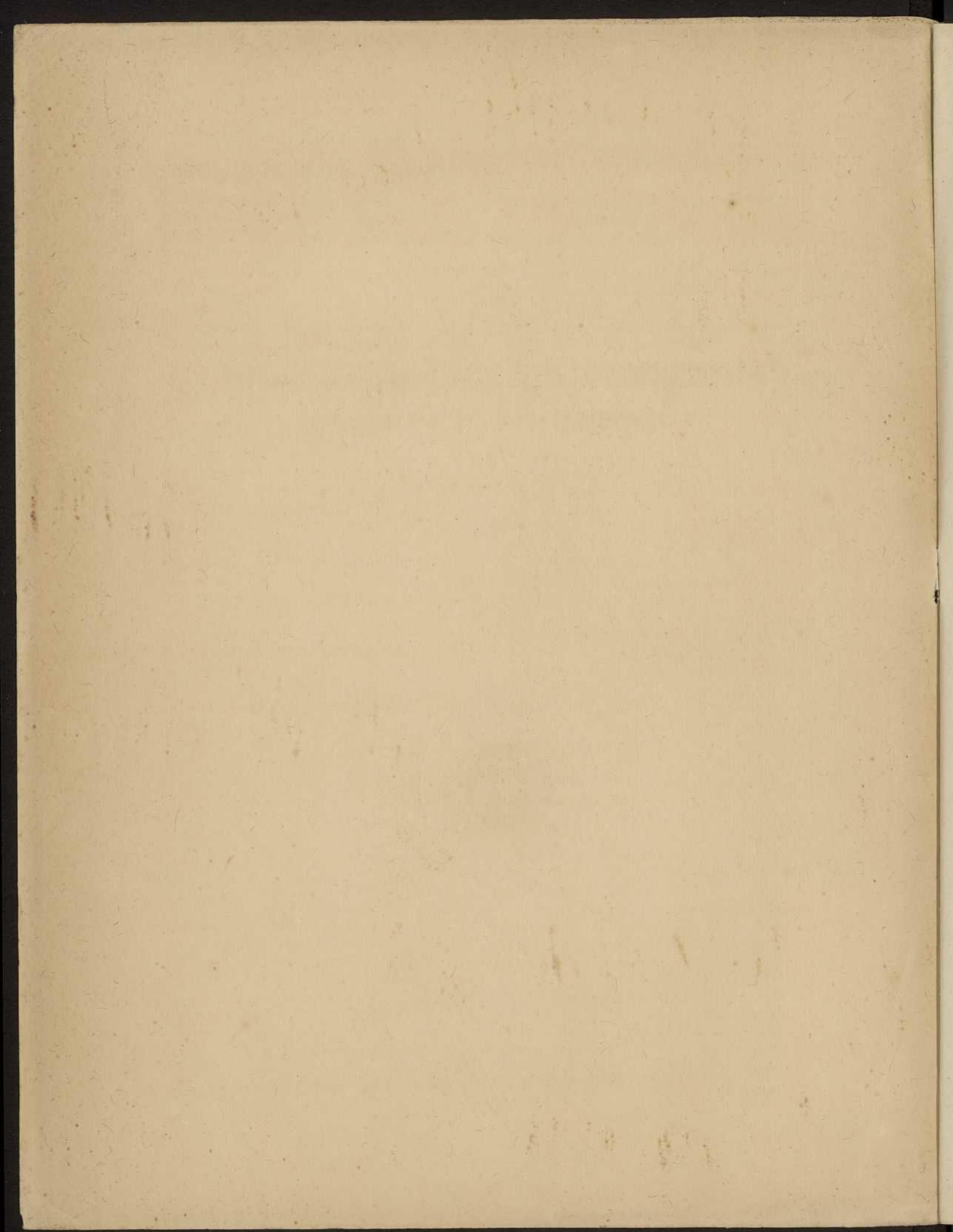
R. de Serpa Pinto



REAL ACADEMIA
GALEGA
A CORUÑA

F5055

Biblioteca



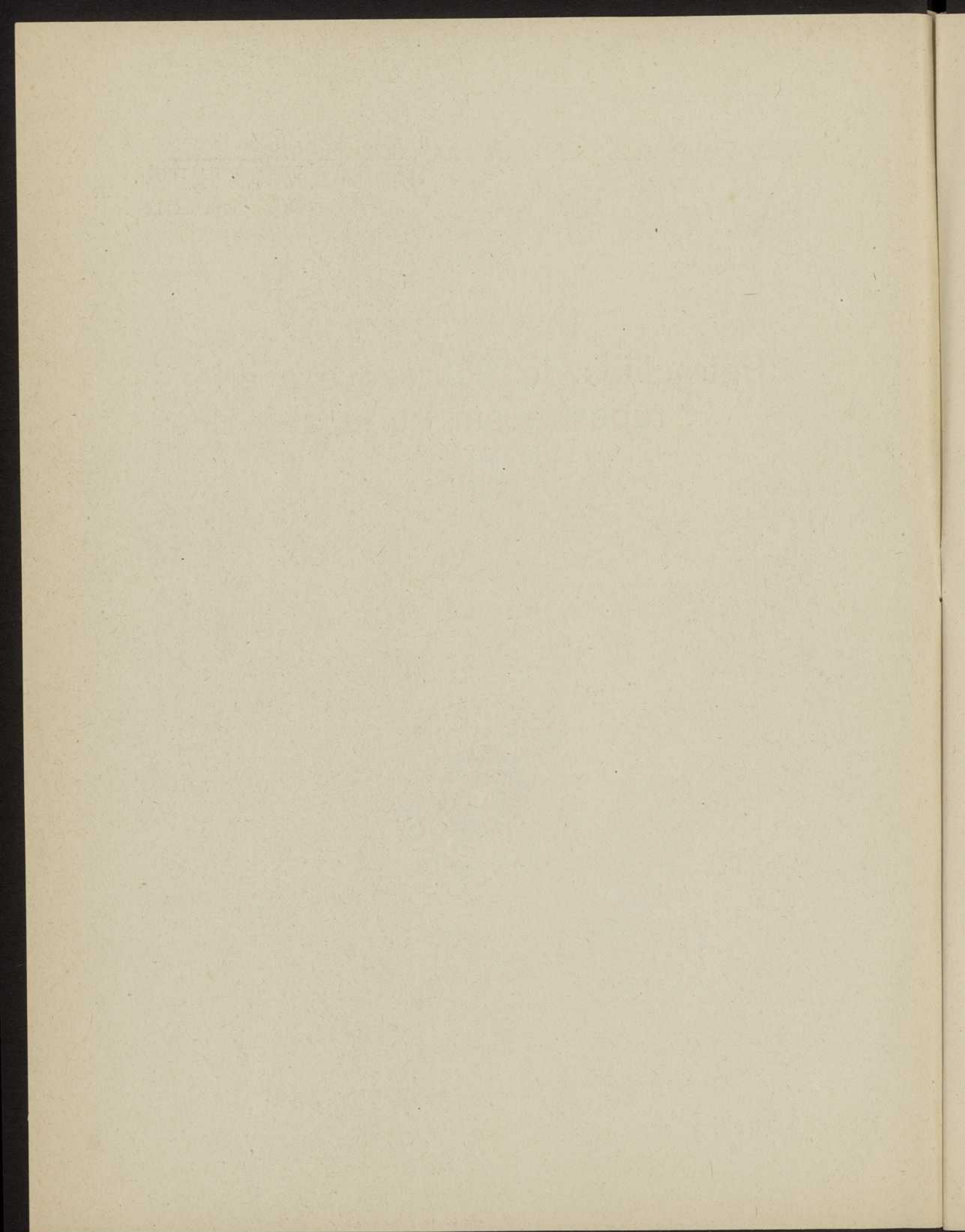
PUBRICACIÓNS do
SEMINARIO de ESTUDOS GALEGOS
SEIZÓN de ARQUEOLOXÍA

Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal

por
R. de Serpa Pinto

R. de Serpa Pinto







PETROGLIFOS de SABROSO e a ARTE RUPESTRE em PORTUGAL



UMA visita arqueológica a *Sabroso* realizada em 7 de Agosto de 1928 na excelente companhia dos meus amigos e distintos arqueólogos Florentino L. Cuevillas e Dr. Fermin Bouza Brey, este último chamou-me a atenção para umas gravuras que se encontravam num penedo do cume do monte.

Debruçados sobre elas e tendo limpo o musgo que cobria os seus traços delidos, apareceu uma composição inédita, representada na figura 1, nótavel pelo esquema antropomorfo do primeiro plano.

Em redor surgiram mais gravuras rupestres, de que apenas nos foi dado tomar um breve apontamento, por o sol entrar no ocaso.

Para levantar o esquecimento que pesa sobre os petroglifos de *Sabroso*, e tornar conhecidos os novos achados, foram alinhadas estas notas, que à leal camaradagem e amizade dos meus companheiros são dedicadas.

TOPOGRAFIA.

A estação pre-romana de *Sabroso*, revelada por Martins Sarmiento, fica a meia distância de *Braga* e *Guimarães*, passando perto a estrada das *Caldas das Taipas* à *Póvoa de Lanhoso*.

Encontram-se insculpturas em quasi todos os penedos espalhados no cume do monte (LXII), alguns dos quais já foram impiedosamente partidos pelos pedreiros.

Assim, num penedo a S. daquele que contem o conjunto citado, veem-se cóvinhas dispostas irregularmente. Noutra a E., estão círculos concêntricos, simples ou com um sulco radial (fig. 2), de que a figura 3 dá uma ideia de conjunto.

Por último, 13,50 metros a NE. das primeiras gravuras, encontram-se 55 cóvinhas, dispostas sensivelmente em forma de U, em torno duma depressão suave da superfície da pedra.

BIBLIOGRAFIA.

As gravuras rupestres agora descobertas não constituem absoluta novidade em *Sabroso*, pois petroglifos semelhantes encontrou-os Martins Sarmiento há cinquenta anos. Porém a divulgação e comparação com outros desenhos está em grande parte por efectuar.

Por este motivo a bibliografia é reduzida e antiga. Martins Sarmiento ocupou-se de «sinaes gravados em rochas» em alguns ar-

tigos especiais na «Renascença» (XXXIII) e «O Occidente» (XXXIV), e nuns apontamentos publicados póstumos na «Revista de Guimarães» (XXXVI).

Cartailhac, nas suas «Ages préhistoriques de l'Espagne et du Portugal» (X), e o doutor J. Leite de Vasconcelos no vol. I das «Religiões da Lusitânia» fazem-lhes ligeiras referências. O Dr. José Fortes (XXI) estabeleceu pela primeira vez em 1906 um paralelo com gravuras congêneres da *Irlanda*.

FIGURAS HUMANAS ESQUEMÁTICAS E ESTILIZADAS.

Na figura 1 está representado um curioso petroglifo antropomorfo, de 0,29 m. de altura e 0,20 m. de maior largura.

A cabeça, que parece estar voltada para a esquerda do observador, é formada por uma cóvina elíptica. Num traço longo, que figura o pescoço, insere-se perpendicularmente outro, rematado por cóvinhas e orientado N-S, representando os braços no prolongamento um do outro. Os membros inferiores aparecem sob a forma de dois traços paralelos, recurvados na extremidade para indicar os pés.

Este petroglifo tem grande afinidade com um da *Galiza*, considerado pelo professor H. Obermaier como do grupo mais antigo da idade do bronze (XLIX, p. 53).

Na representação dos membros inferiores aproxima-se doutros de *Outeiro Machado* (Chaves), *Penedo das Gamelas* (Arraiolos) e da *Casota de Paramo* (Barbanza, Galiza) (LVIII).

A forma pouco vulgar dada aos pés observa-se no dólmen de *Soto* (Huelva) (LXXIV), em *Cabezón de la Sal* (LXI), e sobretudo nas gravuras e baixos-relevos da 2.^a idade do ferro e galaico-romanos do *Monte do Cas-*

telo (Penafiel) (LXX), *Pedra dos Namorados* (Ponte da Barca) (LXXXV) e *S. Tecla* (Galiza) (LXVIII).

Juntamente com a figura humana esquemática da fig. 1, e logo acima dela, aparecem agrupadas duas estilizações extremas em forma de U ou de ferradura, que representarão a associação dos dois sexos.

Apezar-de muito conhecidas as «ferraduras», cremos que ainda não foi considerado este grupo, que parece ver-se noutra pedra de *Sabroso* (fig. 4, II, no canto inferior direito), descoberta por Martins Sarmento em 1878 (XXXVI, Rev. Guim. XXVI, p. 131).

Encontra-se também esta associação na pedra das *Ferraduras Pintadas* (Bemfeitas), e talvez em *A Vidueira* (Galiza) (LXIV).

As gravuras em forma de U aparecem em *Portugal* em: *Outeiro Machado* (Chaves), *Bagunte* (?), *S. Martinho*, *Campeã* (?), *Entre-os-Rios*, *Ferraduras Pintadas*, *Cantinhos*, dolmen de *Carvalha do Fial* e *Gândara do Fial*. Conhecem-se em várias localidades da *Galiza* (LXVI), especialmente no *Monte da Pia* e *A Vidueira* (Urdiñeira); em *Espanha* (Soria, etc.) e na *Irlanda* (Roth Kanny) (LIX).

Esta estilização é freqüente nas pinturas paleolíticas do Sul de *Espanha* (Azogue, Aldequemada, Cueva de los Murciélagos, etcétera), pertencentes aos grupos 6 e 8 de estilizações de Obermaier (LXXII). M. Baudouin considera estas gravuras como representando cascos de equídeos.

O prof. Obermaier inclui no grupo mais antigo (gravuras simples, geométricas e esquemáticas) as gravuras em U da Galiza, e o mesmo critério é seguido por Burkitt com respeito às da *Irlanda*.

Não é porém raro encontrarem-se juntos desenhos de vários tipos, como sucede em *Sabroso* com a aparição simultânea de figuras esquemáticas e círculos concêntricos.

CIRCULOS CONCENTRICOS.

Aparecem três e quatro círculos concêntricos com uma cóvina central, e algumas vezes com um sulco radial (fig. 2), sendo o diâmetro máximo de 0,34 m.

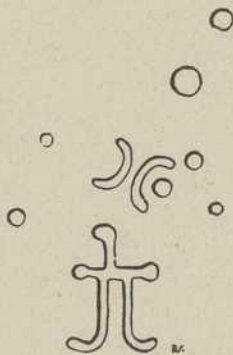


Fig.^a 1 - Sabroso. Gravuras rupestres. 1120

São muito freqüentes em *Sabroso* e *Briteiros*, onde Martins Sarmento os encontrou em mais de quinze penedos e por vezes em grande abundância (fig. 4, III). Referindo-se a êles diz Cartailhac: «Les signes en question sont formés tantôt par un ou deux et trois cercles concentriques..., tantôt par des cercles traversés d'un cote jusqu'au centre par une courte tige... le nombre de cercles sur une seule roche est une fois de dix-huit» (X, p. 287).

Conhecem-se círculos concêntricos em *San Martinho* (Barco), *Monte da Saia*, *Sta. Marta*, e na *Pedra da Escrita* (Serrazes). Na *Galiza* indica T. Cuevillas quatorze localidades (LXVI), a que podemos acrescentar *Santa Tecla* (LXVIII) e *Oya* (XXVI).

Fora da Península os círculos concêntricos, quer simples quer com sulco radial, encontram-se sobretudo na *Irlanda* (Dowth, Knochckmany, Loughcrew, Mevagh, Muff, Sess Killgreen, etc.) (LIX, LXV) e ainda na *Inglaterra*, *Suecia*, etc.

Como sobrevivências notáveis do traçado de círculos concêntricos na mesma estação, convem não esquecer que apareceram no solo duma casa circular de *Sabroso* (XXXVI, Rev. Guim. XXVI, p. 13), e que em *Briteiros* se encontram associados ao nome CAMAL (XXXIII, p. 25 e Rev. Guim. XXI, página 110).

As combinações circulares são consideradas pelo prof. Obermaier como do grupo mais recente da idade do bronze (XLIX), baseando-se no seu character evolutivo e maior dificuldade de execução.

A evolução das gravuras esquemáticas de braços levantados numa atitude coreográfica, até dar lugar aos círculos concêntricos foi primeiro considerada pelo Ab. H. Breuil (LVII), sendo fácil de aceitar por uma escolha conveniente de desenhos.

A figura humana apenas com os braços levantados encontra-se em *S. Martinho* (Barco), *Gândara do Fial* e *Eiras da Seixa*.

O início da estilização aparece em *Sabroso* (fig. 4, I) num círculo (proveniente da união dos braços acima da cabeça) com uma cóvinha central, donde parte um traço secante. Encontram-se depois em *Briteiros*: dois e três círculos concêntricos com cóvinha central e cortados por secantes (fig. 4, III); os mesmos com a secante reduzida a um raio (como em *Sabroso* fig. 2), e, por ultimo, os círculos apenas com a cóvinha central. Para Reber, e outros autores, os círculos concêntricos serão representações solares.

Aproximaremos destes desenhos pinturas do tecto do abrigo de *Valdejunco* (Arronches), onde aparece um círculo com uma secante partindo dum ponto central, e figuras femininas de mãos dadas, parecendo dançar.

Para o estudo da estilização destes desenhos, bem como para o de outras figuras da arte rupestre peninsular (cabeças em série, etc.), tem grande interesse as pinturas da II cerâmica de *Susiana* e da cerâmica prefaraónica do *Alto-Egipto* descritas por J. de Morgan (LXXI).

CÓVINHAS.

Encontram-se em muitos penedos, merecendo apenas menção um grupo de 55 dispostas pouco mais ou menos em semi-círculo.

Martins Sarmento descobriu ainda em *Sabroso* cóvinhas formando desenhos regulares (fig. 4, I e II); o mesmo tendo sucedido a A. Girão na *Beira-Alta*.

Este tipo de gravuras é muito freqüente em *Portugal*, encontrando-se p. e. nas antas de *Candieira*, *Paço da Vinha*, *Paredes* (Evora), *Figueira* e *Entreaguas* (Pavia), *Penalva*, *Senhorim*, *Cota*, *Frieiro*, *Alvão*, etcétera; numa antela de *Ancora*; na sepultura da idade do bronze da *Quinta da Agua Branca* (Minho); nos penedos de *Amiais*, *Barreiros* (Senhorim), *Bemfeitas*, *Braçais*, *Guimarães*, *Moreira de Cónegos*, *Outeiro de Espinho*, *Regilde*, *S. Jorge*, *S. Martinho* (lage com mais de 300 cóvinhas), *S. Simão*, *S. Veríssimo*, *Soutelo*, *Tagilde*, *Taiipas*, *Vizela*, etc.

Em geral todos os autores reconhecem ãs

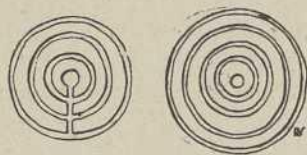


Fig.ª 2-Sabroso. Círculos concêntricos com sulco radial e simples. 1/20

cóvinhas um caracter religioso cujo simbolismo escapa; relacionado talvez com o culto dos mortos, como faz pensar a sua proximidade ou existência nos megálitos, com o culto dos corpos celestes, etc.

Esta última hipótese há muito que retine partidários como Th. Gravlund, Baudouin, Reber, Petersen e recentemente M. Schönfeld que a desenvolveu sobre as gravuras rupestres (*helleristningar*) de *Bohuslän* (Suécia), publicadas por Baltzer nos «*Glyphes des rochers du Bohuslän*» (1881-1891) e sobre outras gravuras dinamarquesas (LXXVI).

Se esta concepção está longe de ser comprovada não deixa contudo de ter «um caracter de precisão aparente, interessante de ser notado», segundo a opinião do professor Boule (LV).

ESPIRAIS.

Além das gravuras descritas, Martins Sarmiento registou a espiral (XXXVI, Re-



Fig.ª 3 - Sabroso. Gravuras rupestres
(Fot. do A.)

vista de Guimarães XXVI, pp. 18 e 137), indiferentemente *dextrorsum* ou *sinistrorsum* (fig. 4, I), que aparece também em *Briteiros*, *Eiró* (Penhalonga), e *Freixo* (inédito).

Em *Briteiros* «ao pé da porta que dá para Castello-Rei» (XXXVI, Rev. Guim. XXII, p. 24), além de figuras complicadas e linhas sinuosas encontra-se um sinal labirintiforme do tipo de *Monte Mogor* (Pontevedra), de que não conhecemos outro exemplar em Portugal.

O Dr. J. Fortes estudando a espiral de *Briteiros* expunha a tese da origem oriental,

hoje excluída, e pela primeira vez formulou a opinião da existência de relações prehistóricas entre a *Irlanda* e a *Península Ibérica* (XXI).

O Ab. H. Breuil, de acôrdo com o professor Macalister, exprime a propósito da *Irlanda*, que a sua arte, como a de *Creta*, é um producto local da civilização geral da *Europa* na idade do bronze, não passando as supostas semelhanças dum fenómeno de convergência (LVI). O mesmo professor conclue por observar a analogia dos petroglifos irlandeses com os bretoes e galegos, notável sobretudo com estes ultimos devido aos circulos concêntricos.

O mesmo caracter de independência da arte rupestre galega, que melhor diríamos *galaico-portuguesa*, é reconhecido pelo professor Obermaier, a quem se deve incontestavelmente a orientação do seu estudo (XLIX, LXXIII).

Para o prof. J. Loth as gravuras de *Gavrinis* são derivadas das peninsulares, encontrando ainda outras afinidades com as culturas da *Irlanda* e *Bretanha*, que explica por relações comerciais favorecidas pela corrente do Golfo (XXX, XXXI).

ARTE RUPESTRE EM PORTUGAL.

As manifestações artisticas prehistoricas — pinturas e insculpturas — reveladas até hoje em Portugal, atingem um numero elevado, só assim compensando a rudeza que lhes vem do seu estilo esquemático e modo de execução.

No inventario seguinte estão seriadas as estações por provincias. Excluem-se aquellas onde apareceram sómente *côvinhas*, por já estarem registadas, ou *idolos-placas*, por este estudo se referir especialmente à arte rupestre. Não obstante incluímos na lista certas pedras avulsas insculpturadas, por apresentarem grandes afinidades e a mesma área de dispersão.

Pinturas.

a) megalíticas.

Vandoma (Paredes). (XLII - XLV).

Sales (Montalegre). (XX, XXVIII, XXXII, XLVIII).

Meixedo (Montalegre). (XVIII).

Moncorvo (descoberta inédita do Dr. Santos Junior).

Mãmoa (Antelas, Pinheiro de Lafões). (XXIII).

Pedralta (Cota) (XI, XXV, XXXIX - XLI, XLIII, XLV).

Orca do Tanque (Sátam). (XXVIII).

Orca dos Juncais (Queiriga). (Id.)

Orca do Fójinho (Queiriga). (Id.)

Orca de Forles (Id.)

Sobreda (Oliveira do Hospital). (LIII, XXVIII).

b) *rupestres*.

Cachão da Rapa (Linhares, Anciaes). (XII, XXVII, XIII, XVI, IX, VII).

Pala Pinta (Carlão, Alijó). (XLVII).

Valdejunco (Arronches). (L, XIV, VIII).

Gravuras.

a) *megalíticas*.

Vila Chã (Espozende). (XII, XXXVI).

Folão (Vila do Conde). (XXXV).

S. Marta (Penafiel). (III).

Ribeira do Buraco (Cota). (XXXIX - XLI, XLIII, XXIII).

Paranhos (Beira). (XXXVI).

Carvalha do Fial (Tondela). (XXIII, XXIV).

Ameais (Senhorim). (XXVII).

Pedra dos Mouros (Belas). (XV).

Freixo (Evora). (X).

b) *rupestres*.

Lanhelas (Caminha). (XXVI).

Viana do Castelo (XXVI).

Azevedo (Minho). (XXXVIII).

Cidade de Cossourado (Paredes de Coura). (I).

Gião (Arcos de Valdevez). (XIX).

Saia (Carvalhas, Barcelos). (XXXVI).

Santa Marta (Braga). (IV).

Sabroso (X, XXXVII).

Briteiros (X, XXXVII, XXI).

S. Tecla (Ronfe). (XXXVII).

Penedo dos Mouros (Ronfe). (XXXVII).

S. Martinho (Barco). (XXXVII).

Garfe (Guimarães). (XXXVII).

S. Martinho. (XXXVII).

Bagunte (Vila do Conde).

Entre-os-Rios. (II).

Sardoura (Castelo de Paiva). (Inédita).

Eiró (Penha-Longa). (LIV).

Marco de Canavezes.

Outeiro Machado (Chaves). (XLVI).

Samil (Bragança).

Gondezende (id.)

Guadramil (Bragança) nas Penas Escrividas, como me informa obsequiosamente o Sr. Eng. Barata da Rocha.

Vila-Meã (Pedras Salgadas). (XLVI).

Penedo do Cobrão (Moncorvo). Desc. inédita do Dr. Santos Jr.

Baldueiro (Vilarça). Informe do mesmo senhor.

Pedra da Escrita (San Pedro do Sul). (XXIV).

Sejães. (XXIV).

Ferraduras Pintadas e Cantinhos (Bem-feitas). (XXIV).

Gândara e Eiras da Seixa. (XXIV).

Outeiro dos Mouros. (XXIV).

Ferraduras (San Miguel do Outeiro). (XXIV).

Gândara do Fial (Tondela). (XXIII, XXIV).

Loriga.

Espinho (Mangualde). (XXVII).

Pedraça (Senhorim). (XXVII).

Sant'Ana do Campo (Arraiolos). (XVII).

c) *em pedras avulsas*.

Casal (Paredes de Coura). (XXIX).

Moncorvo. (XXIX).

Vide (Moncorvo). (XXIX).

S. Martinho (Castelo Branco). (LII, XXIX, V).

Esperança (Arronches). (VIII).

Crato. (XXIX).

Reparando na distribuição patente no mapa da fig. 5, nota-se a importância que assume a região ao N. do *Rio do Mondego* por

nela se encontrar a quasi totalidade das estações, ligadas intimamente com as vizinhas da *Galiza*.

Por outro lado ao S. do *Mondego* encontram-se em abundancia os ídolos-placas e ídolos cilindros comuns á cultura do sudoeste espanhol.

Este facto tem grande interesse para os estudos da etnogenia e comparação das manifestações artísticas.

As pinturas, que se encontram em *Portugal*, desde o *Alentejo* (Valdejunco) até a fronteira setentrional (Sales), ainda não foram observadas na *Galiza*. Representam a expansão das pinturas estilizadas paleolíticas e neolíticas do Sul de *Espanha*, nas quais se filiam.

Só as figuras mais antigas do abrigo de *Valdejunco* serão paleolíticas (XIII, p. 19), as restantes pinturas devem pertencer ao neolítico final (Sales, Cachão da Rapa, Juncas, Oliveira de Frades, Valdejunco, etc.) e eneolítico inicial (Vandoma, Cota, etc.)

Ainda são atribuíveis ao neo-eneolítico as insculpturas dolmênicas, que apresentam motivos simples (sinais cruciformes, figuras geométricas singelas e cóvinhas).

Quanto ás gravuras rupestres havemos de concordar que, si é relativamente fácil traçar o quadro da evolução dos diferentes esquemas, é difficil separá-los cronologicamente em grupos absolutos, por aparecerem quasi sempre agrupadas nos penedos figuras nos diversos graus de estilização, sem se poder estabelecer, como observa o prof. Obermaier, se se trata de tendências evolutivas ou duma evolução regressiva (LXXIII, página 21).

Seguindo a divisão classica de Obermaier (XLIX) em dois grupos — mais antigo e mais recente — daremos ao primeiro, além dos desenhos que se encontram nos megálitos, as

variadas figuras esquemáticas; e ao segundo as combinações circulares, as espirais e figuras complicadas, que atingam a idade do ferro.

Ao grupo mais antigo devem pertencer as insculpturas de *Gião*, *Chaves*, *Vila Meã*, *Bemfeitás*, *Seixa*, *Fial*, *Pedraça*, *Arraiolos*, etc., e ao mais recente as do *Monte da Saia*, *Santa Marla*, *Sabroso*, *Briteiros* e arredores, *Eiró*, *Marco de Canavezes*, *Pedra da Escrita*, etc.

Enquanto o primeiro grupo reproduz as gravuras megalíticas, o que o faz considerar

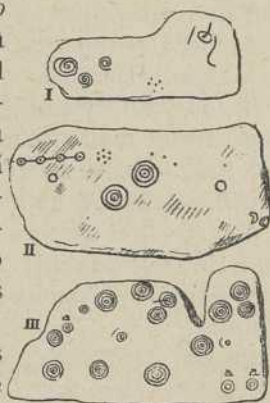


Fig. 4 - Gravuras rupestres: I e II de Sabroso, III de Briteiros (Segundo M. Sarmento).

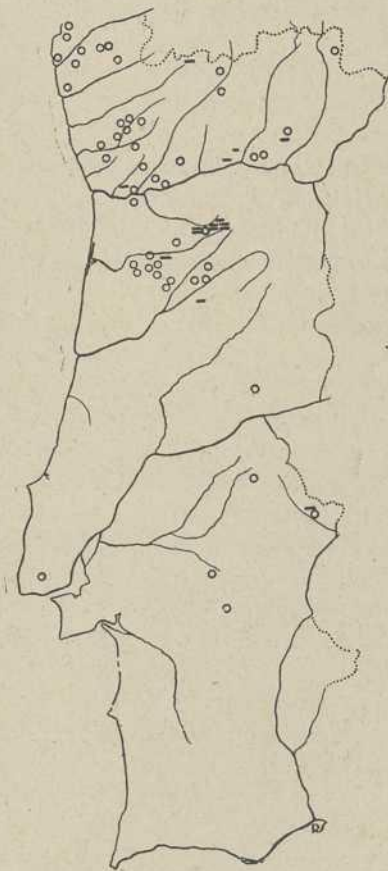


Fig. 4 - Arte rupestre em Portugal. (Os circulos representam insculpturas e os traços pinturas).

como neo-eneolítico, o segundo deve pertencer ao bronze pleno, como pensam para a *Galiza* os professores Obermaier e Burkitt (XLIX, LIX).

Devem-se fazer reservas prudentes a esta cronologia relativa, v. g., por causa de pos-

siveis sobrevivências e pelas surpresas que pode trazer o estudo dos sinais alfabetiformes de *Alvão* (Trás-os-Montes) e *Estrada* (Galiza).

As estelas funerarias, atribuídas ao eneolítico, representam na maioria o idolo funerario do tipo de *Peña Tu* (Asturias). Destacam-se as duas estelas de *S. Martinho* (Castelo Branco) com representações antropomorfas particulares e cervídeos estilizados, que o Ab. H. Breuil comparou com scenas de caça de *Cogul* (VI); e as lápidas com armas insculptadas, da idade do bronze, de: *Sta. Victoria*, *Beringel* e *Mombeja* (Beja);

Defesa (S. Tiago de Cacem); *Panoias de Ourique*; e *Marmeleite* (Algarve), que se afastam dos tipos estudados (LXIX, LXVII, VII, XXXI).

As manifestações de arte rupestre galaico-portuguesa acompanham o florescimento da cultura do bronze no noroeste peninsular, como se vê comparando a sua área de expansão com a dos machados de bronze (XLI, p. 235; LXIII).

R. de SERPA PINTO.

Pôrto, Novembro de 1928.

BIBLIOGRAFIA DA ARTE RUPESTRE EM PORTUGAL

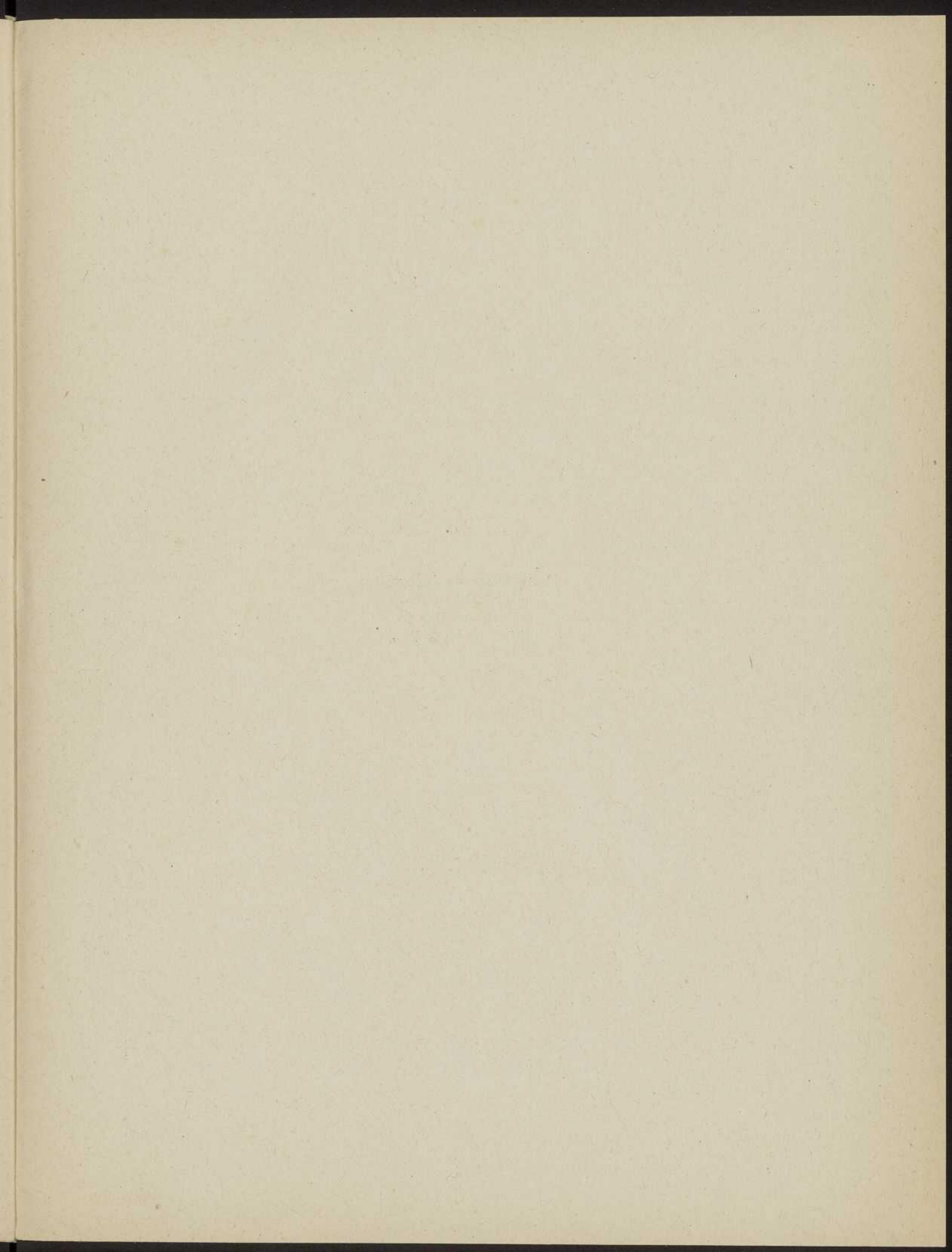
- I **Alves Pereira** (Félix)—Rascunho de Velharias de Entre-Lima-e-Minho. *O Archeólogo Português*, XXVI, 1924, página 251.
- II **Andrade** (Ab. Vieira de)—Castro de Entre-os-Rios. *O Arch. Port.* XXIII, 1918, p. 74.
- III **Azevedo** (Pedro A. de)—Noticias varias, 5. O Penedo das Merendas, *Arch. Port.* XI, 1906, p. 238, Cf. 16, I p. 16 e V p. 190.
- IV **Bellino** (Albano)—Cidades Mortas. *O Arch. Port.* XIV, 1909, p. 1.
- V **Bethencourt Ferreira** (J.)—Vestígios do culto da serpe (ofiolatria na pre-história lusitânica. *A Águia*, V, 1924.
- VI **Breuil** (l'Abbé H.) e **J. Cabré Aguiló**—Les peintures rupestres du bassin inferieur de L'Ebre. Ext. de *L'Anthropologie* XX, 1909, p. 10.
- VII—e **M. Burkitt**—Les peintures rupestres d'Espagne. VI—Les abris du Mont Arabi près Yecla (Murcie). *L'Anthr.* XXVI, 1915, p. 312 e segs.
- VIII La roche peinte de Valdejunco à la Esperança près Arronches (Portalegre), *Terra Portuguesa*, III, 1917, p. 17.
- IX **Cabré Aguiló** (Juan)—Arte rupestre gallego y português (Lira d'os Mouros y Cachás da Rapa), *Memorias publicadas pela Soc. Portuguesa de Sc. Naturals*, II, Lisboa, 1916.
- X **Cartailhac** (E.)—Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal, Paris, 1886.
- XI **Coelho** (José.)—Policromia megalítica Vizeu, 1924.
- XII **Contador de Argote** (P. Jeronimo)—Memorias para a historia ecclesiastica do Arcebispado de Braga Primds. das Hespanhas, Lisboa, 1734. Ed. latina 1738.
- XIII **Correia** (Vergilio)—Arte préhistorica. Pinturas rupestres descobertas em Portugal no Sec. XVIII. *T. Port.* I, 1916 p. 116. Obra a consultar para a bibliografia do Cachão da Rapa.
- XIV Pinturas rupestres da Sra. da Esperança (Arronches). *T. Port.* I, 1916, p. 158.
- XV Gravuras do «dolmen» da Pedra dos Mouros (Belas). *T. Port.* II, 1917, p. 185.
- XVI A propósito da «Arte rupestre gallego y português» do Sr. Juan Cabré Aguiló, *T. Port.* II, 1917, p. 186.
- XVII El neolítico de Pavia (Alentejo-Portugal). Mem. número 27 da Com. de Inv. Pal. y Preh. Madrid, 1921.
- XVIII **F. Barreiros**. Materiaes para a Arqueologia do Concelho de Hontalegre, *O Arch. Port.* XXIV, p. 58.
- XIX **Fontes** (Joaquim)—Uma excursão arqueológica a Galiza *Arqueologia e Historia*. V. Lisboa, 1917.
- XX **Fortes** (José)—A necrópole dolmenica de Salles (Terras de Barrozo). *Portugalia*. I. 1901, p. 665.
- XXI—La spirale préhistorique et autres signes gravés sur pierre. Etude sur les relations antéhistoriques de l'Ibérie avec l'Irlande. *Revue Préhistorique* première, 1906, n.º 10. Paris, 1907.
- XXII **Gimpera** (P. Bosch)—Arqueología preromana hispanica. Ap. a *Hispania* de A. Schulten, Barcelona, 1920.
- XXIII **Girão** (Aristides d'Amorim)—Antiguidades prehistoricas de Lafões. Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra. *Memorias e Noticias*, número 2. Coimbra, 1921.
- XXIV Arte rupestre em Portugal (Beira-Alta). *Biblos*, I número 3. Coimbra, 1925.
- XXV Monumentos pré-historicos do concelho de Viseu. *O Arch. Port.* XXVI, 1927, p. 282.
- XXVI **Jalhay** (P. Eugénio)—Los grabados rupestres del extremo Sudoeste de Galicia (Alrededores de Oya-Provincia de Pontevedra). *Bol. Arqueológico de la Com. Prov. de Monumentos de Orense*. VII n.º 167, 1926, p. 373.
- XXVII **Leite de Vasconcelos** (José) Religiões da Lusitania I Lisboa 1897.
- XXVIII Peintures dans les dolmens du Portugal. *L'Homme Préhistorique*. V. Paris, 1907.
- XXIX Esculturas prehistoricas do Museu Ethnologico Português. *O Arch. Port.* XV, 1910 p. 31.
- XXX **Loth** (J.)—Rélations directes entre l'Irlande et la Péninsule Ibérique à l'époque énéolithique. *Mem. de la Soc. d'Hist. et d'Arch. de Bretagne*. VI, 1926, p. 137. An. de B. Gimpera no Butll. de l'Ass. Cat. d'Antr. IV, 1926, p. 289.
- XXXI Rélations directes entre l'Irlande, l'Armorique et la Péninsule Ibérique à l'époque énéolithique. *Bull. de la Soc. d'Hist. et d'Arch. de Bret.* VII, 1926 p. I.
- XXXII **Luquet** — Les pétroglyphes de Gavrn'inis. *L'Anthr.* XXIV p. 160 e fig. 34. Paris, 1913.
- XXXIII **Martins Sarmiento** (F.)—Sinaes gravados em rochas, *Renascença*, Porto, 1878, p. 25. Sobre a bibl. de Sarmiento consultar o excelente trabalho de M. Cardoso - *Bibliografia Sarmentina* Sep. da Revista de Guimarães 1927 e Ibid. 1928.
- XXXIV Arte pre-romana. *O Occidente* II, 1879 p. 157.
- XXXV Aditamento à «Noticia Arqueológica sobre o Monte da Cidade» de R. Severo e A. Cardoso. *Revista de Guimarães* III, 1886 p. 142 segs.

- XXXVI Materiaes para a archeologia da comarca de Barcelos. *Rev. de Sciencias Naturaes e Sociaes* III. Porto 1895.
- XXXVII Materiaes para a archeologia do concello de Guimarães. *Rev. de Guim.* XVI, XVIII, XIX, XXI, XXII.
- XXXVIII Carta ao Dr. J. L. de Vasconcelos. *O Arch. Port.* VI. 1901 p. 183.
- XXXIX **Mendes Corrêa** (A. A.)—Arte pré-histórica na Beira. *Noticias de Viseu*. 12. X. 1924.
- XL Pinturas e insculpturas megalíticas. *Revista de Estudos Históricos*. I. Porto, 1924. p. 65.
- XLI Os povos primitivos da Lusitania. Porto 1924.
- XLII Prehistoria no distrito do Porto. *A Águia* números 37 a 48 (3.^a serie) - Porto, 1926.
- XLIII Nouveaux documents sur l'art préhistorique du Portugal. *Revue Anthropologique* XXXVIII. 1928 p. 169.
- XLIV Le serpent, totem dans la Lusitanie proto-historique. *Annals da Fac. de Sciencias do Porto*. XV. 1928.
- XLV Historia de Portugal. I. A Lusitania pre-romana. pp. 132 segs. Barcelos 1928.
- XLVI Art rupestre en Traz-os-Montes (Portugal). A publicar na *Revue Archéologique*. Paris.
- XLVII **Mesquita** (H. de) e **V. Correia**—A Pala Pinta. *T. Port.* números 33-34. 1922 p. 145.
- XLVIII **Obermaier** (Hugo)—Die dolmen Spaniens. *Mittd. Anthr. Ges. in Wien*. Bd. L. Wien 1920.
- XLIX Die bronzzeitlichen Felsgravierungen von Nord-westspanien (Galicien). *Ipek* 1925.
- L **Pacheco** (Eduardo Hernández)—Pinturas prehistóricas y dólmenes de la región de Albuquerque (Extremadura). *Bol. de la R. Soc. Esp. de Hist. Nat.* XVII 1917. Reproducido na nota n.º 8 da Com. de Ino. Pal. y Preh.
- LI **Pereira Lopo** (A.)—O Castro do Lombeiro de Maquieiros *O Arch. Port.* V, 1900, p. 14.
- LII **Proença Junior** (F. Tavares de)—Notice sur deux monuments épigraphiques. Coimbra. 1905. Ver biblios. Sobre o assunto n.º *O Arch. Port.* XV, 1910 p. 41.
- LIII **Santos Rocha** (A. dos)—As Arcainhas do Seixo e da Sobreda. *Portugalia*. I. fase 1.º p. 13. Porto, 1899.
- LIV **Vitorino** (Pedro)—Insculpturas do Monte d'Eiró. *O Arch. Port.* XXV, 1924, p. 20.
- LVI **Breuil** (H.)—Les pétroglyphes d'Irlande (Notes de voyage). *Revue Archéologique* XIII, 1921, p. 75.
- LVII—e **Macalister**—A Study of the chronology of bronze age Sculpture in Ireland. *Proc of the Royal Irish Academy*, XXXVZ, 1921. Citado por XLIX.
- LVIII **Brey** (F. Bouza) e **F. L. Cuevillas**—Prehistoria e folklore da Barbanza. *NÓS*, 1927.
- LIX **Burlit** (Miles)—Notes on the art upon certain megalithic monuments in Ireland. *Ipek*, 1926, p. 52.
- LX Our early ancestors. Cambridge, 1927.
- LXI **Carballo** (Jesús)—Descubrimiento de un centro de arte neolítico en la provincia de Santander. *Actos y Memorias*. Soc. Esp. de Antr. Etno. y Preh. I. 1922, p. 141.
- LXII *Carta Geodésica de Portugal* (1: 100.000). Folha 4.
- LXIII **Castillo** (Angel del)—Hachas de bronce de talón. Sep. do *Bol. de la Real Academia Gallega*, 1927.
- LXIV **Cardeirinha** (Anxel R.)—Notas pra un estudio da Urdíneira. *NÓS*, núm. 31, 1926, p. 36.
- LXV **Coffey** (G.)—The origin of prehistoric ornaments in Ireland. *The Journal of the Royal Society of Antiquaries* 1894-97. Citado por XXI.
- LXVI **Cuevillas** (Florentino L.)—Nota en col de unha insculptura inédita de Tenoiro. *Bol. R. Ac. Gal.* XXIII, número 200 1928.
- LXVII **Dechelette** (X.)—Manuel d'Archeologie préhistorique celtique et gallo-romaine, 2.^a ed. Paris, 1924.
- LXVIII **García** (Julián L.)—La citania de Sta. Tecla, 1926.
- LXIX **Leite de Vasconcelos** (J.)—Estudos sobre a época do bronze em Portugal. *O Arch. Port.* XI, 1906, p. 179 e XIII, 1908, p. 300.
- LXX **Mendes Corrêa** (A. A.)—O petroglifo do guerreiro lusitano do Monte do Castelo de Penafiel. *Broteria*. Série mensal, IV, 1927.
- LXXI **Morgan** (J. de)—L'influence asiatique sur l'Afrique a l'origine de la civilisation égyptienne. *L'Anthr.* XXXI.
- LXXII **Obermaier** (Hugo)—El Hombre Fossil. Mem. número 9 da Com. de Inv. Pal. y Preh. 1.^a ed. Madrid, 1916.
- LXXIII Impresiones de un viaje prehistórico por Galicia. *Bol. de la Com. de Mon. de Orense*, VII, núms. 148, 149, 1923.
- LXXIV El dólmen de Soto (Trigueros; Huelva). Sep. do *Bol. de la Soc. Esp. de Excursiones*, XXXII, 1924.
- LXXV **Rocha Peixoto**—A pedra dos Namorados. *Portugalia*. I, p. 807.
- LXXVI **Schönfeld** (M.)—L'astronomie préhistorique en Scandinavie. *La Nature*. 49e. année, 1921, núm. 2444, p. 81.

BIBLIOGRAFÍA GERAL.

LV **Boule** (M.)—L'astronomie préhistorique en Scandinavie. An. de LXXXVI em *L'Anthr.* XXXI, 1921, p. 178.





Rematouse de imprentar
en NÓS o oito
de Febreiro do
M C M X X I X

